
APRESENTAÇÃO

Essa publicação não surge de uma só vez, nela não serão encontrados textos resultantes de um único evento, ou mesmo dentro de uma mesma temática, mas aqui, por outro lado, estão presentes trabalhos de anos de pesquisa, dos mais variados temas, realizados por diversos pesquisadores, desde a iniciação científica, durante a graduação, mestrados e doutorandos em seus respectivos programas de pós-graduação além dos professores de Instituições de Ensino Superior cadastrados junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

O vínculo desses pesquisadores com o **Grupo de Pesquisa ÍCARO - Interdisciplinaridade, Crítica ao Autoritarismo, Regionalidade e Oralidade**, possibilitou o desenvolvimento e a articulação das discussões nas áreas dos estudos literários e culturais. O percurso das pesquisas se pautou no objetivo principal de refletir sobre a formação cultural a partir das experiências regionais e de sua relação com outras culturas e das aproximações/afastamentos existentes no pensar questões como identidade-identificação, igualdade e diferença. As questões principais que foram desenvolvidas através de atividades de pesquisa e extensão podem ser percebidas por meio das iniciais das palavras que compõem o nome do grupo: **Interdisciplinaridade** (perspectiva fundamental de trabalho em Literatura Comparada), **Crítica ao Autoritarismo** (evidenciada pela abordagem da Teoria Crítica da Sociedade), **Regionalidade e Oralidade** (conceitos relevantes para reflexão acerca do sentido expressivo da formação cultural).

O **Grupo ÍCARO** teve suas atividades vinculadas inicialmente a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas, UFMS/CPTL) no período de 2007 (ano de sua criação) até o ano de 2010 (quando foi vinculado a Universidade Federal de Pelotas/UFPel). Essa característica evidencia que as atividades do grupo englobam a atuação de pesquisadores de outras instituições de ensino que se identificam com as propostas discutidas, caracterizando-se como um grupo interinstitucional.

Além disso, desde a sua criação, os pesquisadores e estudantes ligados ao **Grupo ÍCARO** participaram de eventos (como organizadores e/ou palestrantes/comunicadores) regionais, nacionais e internacionais. O primeiro evento organizado pelo grupo de pesquisa foi realizado no ano de 2008 e recebeu a denominação de **CIELL – Congresso Internacional de Estudos Literários e Linguísticos: Identidades: Considerações sobre a experiência**, de 14 a 16 de maio. O evento contou com diversos pesquisadores de extrema relevância em suas áreas de atuação, tais como, David William Foster, Kanavillil Rajagopalan, Rosani Úrsula Ketzner Umbach e Marcelo Módolo.

Após esse primeiro evento que teve uma grande repercussão, outras atividades envolveram o **Grupo ÍCARO**, como as edições VI, VIII, e IX do **Tempos de Repressão** - organizado em parceria com o **Grupo de Pesquisa Literatura e Autoritarismo - UFMS**. Essas atividades visaram discutir as questões de repressão não apenas ligadas a literatura, mas

também ao teatro e cinema (edição VI), a questão da opressão à mulher na literatura (edição VIII), a cultura da violência na literatura (edição IX), dentro outros temas. O **Grupo ÍCARO** também participou da organização das edições do **Seminário Interinstitucional de Pesquisa** (que envolveu várias instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, a saber: UFPel, UFSM, URI, UNISC, FURG, UFRGS) e as duas edições do **Seminário de Estudos Literários** (*I Pelotas: da formação à contemporaneidade* [2012] e *II Tramando histórias, tecendo mundos* [2015]) em parceria com o **Grupo de Pesquisa Arquivos, fontes primárias e periódicos - FURG**.

Outra atividade que assegura tradição ao grupo no cenário pelotense é o **24 Frames de literatura**. Um cineliteratura, que visa perceber as intersecções possível entre essas duas mídias. O evento tem sua primeira edição no ano de 2013 e hoje já conta com seis temporadas, sendo que sua terceira edição, durante o ano de 2014, ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), pelo Centro de Literatura Portuguesa (CLP), dentro da Área de Estudos Brasileiros do DLLC.

Visando o diálogo com a comunidade em geral, o grupo organizou o **Espaço ÍCARO** na **41ª Feira do Livro de Pelotas** (2013). Nesse espaço, diversos cursos de curta duração que tangenciavam as áreas do cinema, literatura, gênero, repressão entre outros foram desenvolvidos durante o período da Feira do Livro de Pelotas.

Além de suas atividades regulares, o **Grupo ÍCARO** une esforços com outros grupos de pesquisa, núcleos e laboratórios buscando o aprimoramento do seu trabalho. Os principais destaques para essa atividade de interlocução são o **Grupo de Pesquisa Literatura e Autoritarismo** (UFSM), o **Núcleo de Estudos de Guerra e Literatura - NEGUE** (UFMG) e o **LAMPELL** – Laboratório Multimídia de Pesquisa em Estudos da Linguagem e Literatura (UFPel), em razão das oportunidades apresentadas por esses espaços ao longo das atividades do **Grupo ÍCARO** em prol da qualificação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos estudos literários.

Essa edição é finalizada e passa a circular no ano de 2017, ano em que o **Grupo ÍCARO** completa 10 anos de atividades regulares e ininterruptas. Em tempos de sucateamento do ensino superior, esse fato é visto por todos nós com orgulho pela significativa conquista que essa data marca, pois nos formamos enquanto um grupo de pesquisadores que busca questionar certas estruturas de poder consolidadas em nossa sociedade. Sob essa perspectiva, portanto, esse conjunto de textos desenvolvidos entre os anos de 2010 e 2017 evidencia uma unidade crítica e teórica, levando-se em conta as peculiaridades e perspectivas presentes em cada abordagem.

Assim, o primeiro texto a compor o **Dossiê ÍCARO** traz o título *Repetição, Uma ética da literatura*, de Helano Jader Ribeiro, cujo tema principal é a questão da repetição, como recurso estilístico, enquanto resistência estética e política, a partir do escritor Thomas Bernard.

No segundo texto, *El mulato cósmico. Relectura del mestizaje en Manuel Zapata Olivella*, de Uruguay Cortazzo González, o foco recai sobre a questão da construção da imagem do mestiço, por Manuel Zapata Olivella, enquanto evidenciação de um violento conflito de poderes. Nessa reflexão é explicitada ainda a relação dessas ideias com a célebre “La Raza Cósmica” (1925) de José Vasconcelos.

Já o artigo *Alonso e Quixote no paradigma da loucura: a história e a ficção*, de Elenyr Cavadas e Aline Coelho da Silva, tem como intuito traçar um paralelo entre ficção e realidade sobre a criação literária de Alonso e Quixote e, ainda, visando entender o contexto sob o qual se deu a criação de Cervantes, retomar, através dos estudos de Foucault, as diferentes formas com que a sociedade entre os séculos XV e XVII concebia e tratava a loucura.

O trabalho que segue é da autoria de Juliana Toazza Grossi, intitulado *A costa dos murmúrios e Netto perde sua alma: uma reflexão sobre o retorno ao passado histórico na literatura*, o trabalho analisa de que forma as narrativas literárias abordam o passado histórico a partir dos textos de Tabajara Ruas e Lídia Jorge.

O gênero construído: a influência do conceito na construção de identidade em Duas iguais, é a pesquisa desenvolvida por Ana Luiza Nunes Almeida que busca discutir a (des) construção de gênero na literatura homoerótica de Cintia Moscovich.

Em outro sentido, *Reflexões sobre a questão da representação literária em Enfeitados todos nós, de Lourenço Cazarré*, de Simone Xavier Moreira, desenvolve reflexões acerca formação cultural na modernidade a partir das reflexões de Antoine Compagnon sobre representação literária.

Já o texto *Investigação das relações de autoritarismo e poder nos textos de Caio Fernando Abreu e João Simões Lopes Neto*, de Simone Conti de Oliveira, foca principalmente na discussão sobre as relações de poder e preconceito na sociedade sul-rio-grandense.

Francieli Borges e Patrícia Cristine Hoff buscaram no artigo *Literatura e História: possibilidades de diálogo entre a revolução dos cravos e a ficção em As vésperas esquecidas, de Maria Isabel Barreno*, discutir as convergências entre literatura e história situando a narrativa literária no contexto da Revolução dos Cravos, com o objetivo de problematizar o relato histórico.

Retirando o foco da literatura brasileira, Juliana Morosino buscar refletir em *As sombras da violência em “El prisionero” de Augusto Roa Bastos* a respeito da violência e suas consequências oriundas de um conflito bélico no Paraguai do final dos anos 1940.

O ensaio *Narrar o amor: reflexões sobre a contemporaneidade*, de Virgínea Novack, tem como objetivo a problematização das relações amorosas, sob uma perspectiva histórico, na contemporaneidade a partir de O livro de Praga: narrativas de amor e arte, do escritor Sérgio Sant’anna.

Personagens antagônicas de Graciliano Ramos: a construção de figuras femininas na voz de um autor masculino, de Greice Ortiz, procura analisar a personagem Madalena da obra São Bernardo, de Graciliano Ramos, em contraste com a personagem Mariana, protagonista de uma peça inacabada publicada na obra Garranchos, do mesmo autor, buscando observar as semelhanças e diferenças na construção de duas personagens femininas para o mesmo autor.

O texto de Carlos Ossanes tematiza a questão do meganarrador cinematográfico no longa *Mais estranho que a ficção (Stranger than Fiction)*, dirigido por Marc Forster, a partir da Teoria da Adaptação, sob o título *A entidade meganarradora em Mais estranho que a ficção: Aproximações entre a narração literária e a cinematográfica*.

No artigo *Diário da queda: Das memórias do antisemitismo ao confronto violento entre dois eus*, Leila Aparecida Cardoso de Freitas Lima e Rosana Cristina Zanelatto Santos

analisam o narrador autodiegético no romance *Diário da queda*, de Michel Laub com o objetivo de dissociar o eu narrador e o eu narrado, mediante a focalização autodiegética proposta pela teoria de Gérard Genette, levando em conta que o eu narrador, quando assume a enunciação (presente), revela características que não se percebem no eu narrado (passado), sendo o fator temporal o responsável por essa mudança ocorrida entre os dois eus.

O texto de Juliana Ciambra Rahe Bertin intitulado “*Tudo o que o mundo tem a lhe oferecer*”: *a monstruosidade em O Cheiro Do Ralo, de Lourenço Mutarelli, busca analisar a figura do monstro no romance O cheiro do ralo, de Lourenço Mutarelli*, uma vez que este é visto como uma construção cultural limítrofe entre o permitido e o proibido.

Por fim, como fechamento desse Dossiê, *As representações da memória em A filha do escritor de Gustavo Bernardo*, de Adriana Yokoyama e Rosani Úrsula Ketzler Umbach, objetiva refletir sobre memória e psicanálise a partir do romance *A filha do escritor*, de Gustavo Bernardo.

Espera-se que o leitor encontre nesses artigos elementos para além da reflexão proposta por cada um, percebendo o espírito de coletividade que nos une, isto é, trabalhos pautados pela troca de experiências, da sugestão, de uma escrita construída a partir tanto da leitura atenta dos colegas quanto das reflexões propostas em projetos de ensino e extensão organizados pelo **Grupo ÍCARO** (icaro.ufpel.edu.br) ao longo da sua primeira década de atividades.

João Luis Pereira Ourique
Virgínea Novack
(Organizadores)